

BR RJ 66 VP. 04. 02. 003 1971

**ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES  
DE SANTA CATARINA**

— FLORIANÓPOLIS —

**“AOS QUE NÃO  
VOLTARAM”**

Associação dos Ex-Combatentes de Santa Catarina  
Florianópolis - SC

# Canção do Expedicionário

## I

Você sabe de onde eu venho?  
Venho do morro, do engenho,  
Das selvas, dos cafezais,  
Da bôa tẽrra do côco,  
Da choupana onde um é pouco  
Dois é bom, três é de mais

Venho das praias sedosas,  
Das montanhas alterosas,  
Do pampa, do seringal,  
Das margens crêspas dos rios,  
Dos verdes mares bravios  
Da minha terra natal.

Estrilho:

Por mais terras que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá,  
Sem que eu leve por divisa  
Êsse "V" que simbolisa  
A Vitória que virá:

Nossa Vitória final,  
Que é a mira do meu fusil,  
A ração do meu bornal,  
A água do meu cantil,  
As asas do meu ideal,  
A glória do meu Brasil!

## II

Venho lá da minha terra,  
Da casa branca da serra  
E do luar do sertão;  
Venho da minha Maria  
Cujo nome principia  
Na palma da minha mão.

Braços mornos de Moema,  
Lábios de mêl de Iracema  
Estendidos para mim!  
Ô minha terra querida

Da Senhora Aparecida  
E do Senhor do Bomfim!

Estrilho:

**Por mais terras que eu  
percorra etc...**

## III

Você sabe de onde eu venho?  
É de uma Pátria que eu tenho  
No bôjo do meu violão;  
Que de viver em meu peito  
Foi até tomando o jeito  
De um enorme coração.

Deixei lá atrás meu terreiro  
Meu limão meu limoeiro,  
Meu pé de jacarandá  
Minha casa pequenina  
Lá no alto da colina  
Onde canta o sabiá.

Estrilho:

**Por mais terras que eu  
percorra etc..**

## IV

Venho de além dêsse monte  
Que ainda azula no horizonte  
Onde o nosso amor nasceu;  
Do rancho que tinha ao lado  
Um coqueiro que, coitado,  
De saudade já morreu.

Venho do verde mais bélo,  
Do mais doirado amarelo,  
Do azul mais cheio de luz,  
Cheio de estrêlas prateadas,  
Que se ajoelham deslumbradas,  
Fazendo o Sinal da Cruz!

Estrilho:

**Por mais terras que eu  
percorra etc...**

**GUILHERME DE ALMEIDA**



# Associação dos Ex-Combatentes de Santa Catarina

— Secção de Florianópolis —

«O ESTADO DE SANTA CATARINA REVERENCIA  
SEUS FILHOS MORTOS NA SEGUNDA  
GRANDE GUERRA MUNDIAL»

1939 - 1945

*Homenagem de seus companheiros  
vivos, de terra, mar e ar, e do  
povo de Santa Catarina.*

Maio de 1971

«Que a lembrança destes mártires da guerra sirva de inspiração aos homens, nos caminhos da paz e da fraternidade universal».

O. G. S.



## APRESENTAÇÃO

Os grandes feitos da humanidade vem sendo, desde épocas remotas, perpetuados em bronze e pedra e erigidos em lugares públicos, onde, além de se constituírem em belíssimos adornos, representam, principalmente, o patrimônio histórico de cada nação, para veneração de seu povo e inspiração de sua mocidade.

Graças aos monumentos e inscrições da antiguidade, guardados ciosamente no seio da terra, durante milênios, nos é dado conhecer, hoje, através da ciência arqueológica e pela inspiração do genial Champolion, a confirmação de relatos bíblicos e acontecimentos remotos, de relevância para os nossos dias!...

Assim, também, o Brasil tem reverenciado seus heróis e filhos ilustres, em todos os ramos de atividade humana. Em cada praça ou lugar público há sempre, à vista, monumentos que são como páginas abertas, do livro da história, à sombra dos quais, as gerações vão crescendo e forjando o espírito na têmpera do amor à Pátria.

Baseados em dados extraídos do livro "OS MONUMENTOS NACIONAIS" de autoria do General JOÃO BATISTA DE MATTOS, podemos afirmar que, somente em honra aos nossos "pracinhas", existiam em 1960, 105 monumentos espalhados por 101 municípios brasileiros. Hoje — sabemos — êsse número é bem maior.

Há, ainda, na mesma obra, relatos de memoráveis campanhas populares, levadas a efeito em diversos Estados, que culminaram com a ereção de belos monumentos que valem, além do mais, como afirmação das virtudes cívicas de gente daquelas comunidades.

Hoje é a nossa vez de prestar-nos também, nossa comovia e justa homenagem póstuma a todos os conterrâneos — civis e militares — mortos na segunda grande guerra mundial, através dêste marco histórico que simboliza nosso reconhecimento e eterna gratidão!... Com êste ato estamos tornando público que em nossos peitos também pulsam corações plênos de civismo, e que nos curvamos reverêntes à memória dos que morreram pelo Brasil...

Nossa condição de ex-combatentes, aliada a certeza de que somos intérpretes do pensamento da maioria da gente esclarecida dêste Estado, é que nos impôs o dever desta iniciativa, obrigando-nos a assumir tão alta responsabilidade, à frente da qual permanecemos, na qualidade de homens definidos, doando nosso trabalho de cada dia, com amor e dedicação, até a concretização dêste grande ideal; animados, ainda, pela esperança de que, a presença constante dêstes mártires da guerra — cujos nomes aqui inscritos representam a parcela de sacrifício de filhos dêste Estado em pról de uma causa nobre — ecoe como mais um apêlo aos homens, nos caminhos da paz e da fraternidade universal!...

Além do que, seria de lamentar se deixasse-mos permanecer no esquecimento, uma das mais belas páginas cívicas da nossa história, permitindo que, esta geração e as futuras, continuem ignorando êste precioso legado de desprendimento e bravura.



# Oração de Despedida

Proferida pelo Comandante do 14º B. C. por ocasião das homenagens cívicas e religiosas prestadas ao Continente daquele Batalhão que iria se incorporar à **FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**

ATENTAI BEM — todos vós que viveis êste momento — para a sua grandiosidade e alta significação.

Fixai bem tôda essa vibração cívica a agitar essa imensa mole humana.

Eis que uma página da história de Santa Catarina está sendo iniciada nêste instante.

Porque filhos dêste berço de bravos preparam-se para continuar a escrever com o seu sangue nôvo, em terras de além-mar, as mesmas páginas de bravura e glória iniciadas ha mais de um século, em plagas dêste continente, com o sangue generoso dos primeiros barrigas-verdes, tombados em defesa da grande Pátria.

E porque sorrís — mau brasileiro — duvidando do valor dos teus patrícios?

Cessa de sorrir — homem incrédulo — e abre o compêndio de história da tua Pátria. Procura vencer o teu egoísmo revoltante, a tua preguiça mental e vai folheando as páginas que descrevem os feitos dos teus ancestrais.

E já deixarás de sorrir, porque encontrarás episódios que jamais sonhastes; façanhas que nunca imaginastes pudessem ser realizadas por brasileiros como tú, mas que não se assemelham a tí, porque não possuem o teu egoísmo, a tua displicência, a tua covardia, a tua incapacidade de sentir e amar o Brasil.

Porque julgas que os brasileiros de hoje, que vão lutar contra os exércitos aguerridos de Hitler, são menos valorosos que os brasileiros de ontem que souberam vencer os bravos soldados de Solano Lopes?

Porque não acreditas que os teus patrícios, desde que disponham do mesmo material bélico dos seus fortes aliados, sejam capazes de ombrear com êles na prática dos mesmos heroísmos — contra o poderoso inimigo comum?

Já que ignoras a complexidade imensa do trabalho de organizar transportar e alimentar, em terras de além-mar, um CORPO EXPEDICIONÁRIO, porque fazes comentários tôlos e ridículos, que só servem para evidenciar a tua incapacidade mental e moral de compreender a delicadeza da situação?

Porque propalas boatos de fatos imaginários e versões inverídicas de casos vividos, no afã criminoso de abalar o ânimo dos que se preparam para partir?

Porque procuras impopularizar esta guerra a que fômos arastados contra a nossa vontade, atribuindo-a mais a um êrro político do que a contingência dos acontecimentos internacionais?

Ainda que tivesse havido um êrro político inicial — admitamos esta hipótese apenas para argumentar — ousarás não reconhecer ter imediatamente desaparecido tal êrro, desde que os nossos navios indefesos foram postos a pique em águas nacionais, com carga mais preciosa que lá poderia ter?

Cessa tua ação criminosa — mau brasileiro — qualquer que tenha sido a tua anterior orientação política, deves agora reconhecer que não é possível, sob pena de incorrer em crime de alta traição, desejar vitórias dos sicários que lançaram as águas do oceano mulheres e crianças brasileiras, para que fossem devoradas por tubarões vorazes.

Cessa de sorrir — homem incrédulo — e vem apreciar êste espetáculo grandioso.



E verás governantes e governados, autoridades e poulares, sacerdotes e soldados, empregadores e empregados, homens de tôdas as classes sociais e de tôdas as atividades profissionais, mulheres brasileiras e colegiais de hoje que serão os dirigentes do Brasil de amanhã, soldados que partem agora e soldados que partirão depois — todos irmanados na mesma vibração cívica e no mesmo transbordamento de emoções.

E verás tôda uma cidade em festa, engalanada, porque sabe estar vivendo um momento histórico. Porque desta mesma cidade outros contingentes partiram um dia e regressaram depois cobertos de glórias e das benções da grande Pátria agradecida.

E vós — soldados do primeiro contingente expedicionário do 14 BC., partí na convicção de que ides defender uma causa justa, porque é justa a imperiosa obrigação de uma resposta ativa aos nossos covardes agressores.

Mas, tenhamos coragem de assumir atitudes defiridas, neste momento histórico pois, combater o nazismo traçoeiro e brutal não é pactuar com o comunismo sanguinário e não menos traçoeiro. Combater uma doutrina materialista e aviltante não é aderir a outra ideologia, aparentemente sua inimiga, mais acertadamente sua aliada, pela identidade de bárbaros processos de atividades anti-democráticas e de propósitos desmascarados de destruição de tôda a civilização cristã.

Não importa que a imprensa publique, com o nome pomposo de marechal, o retrato de um sanguinário que há alguns anos era um mero salteador de estradas.

Não importa que patricios covardes e sem personalidade, emedrontados com a possibilidade de uma completa subversão social após a guerra, mercê de sua deficiência visual, manifestem maneirosamente, idéias que lhes sirvam de trampolim para o salto mortal capaz de lhes salvar as vidas, embora com sacrifício de bens, parentes, amigos e até mesmo do próprio sentimento de dignidade humana.

Infelizes visionários. Em sua ridícula ingenuidade julgam que com tais atitudes dúbias e covardes, esquivar-se-ão de fazer companhias, junto ao muro de fuzilamento, aos que, alicerçados por segura formação religiosa tem coragem de definir, em público e em altas vozes, a sua orientação futura.

Mas — tenhamos fé em JESUS CRISTO, todo poderoso — nossos soldados voltarão vitoriosos da luta contra o nazismo e esmagarão novamente qualquer tentativa dos sem DEUS, se pretenderem repetir aquelas cenas vandálicas de novembro de 1935.

Soldados expedicionários do 14º Batalhão de Caçadores.

Ides partir em defesa de nossa terra, dos nossos lares e da nossa fé.

Recordai, então, que sois filhos dêste berço de horóis, que deu ao BRASIL uma ANITA GARIBALDI, a imortal heroína de dois mundos;

UM FERNANDO MACHADO, tombado como um bravo na ponte de ITORORÓ e um BATOVÍ, MANOEL DE ALMEIDA DA GAMA d'EÇA, o Comandante destemido do 1º CORPO PROVISÓRIO DE ARTILHARIA no ataque de CURUZÚ.

Lembrai-vos que sois soldados de um exército que sempre se cobriu de glórias em tôdas as campanhas, a que os acontecimentos internacionais o arrastaram. Um exército que deu a Pátria:

Um CAXIAS NA PONTE DE ITARORÓ, que embora já sexagenário e apesar do mortífero fôgo do inimigo, lançou-se a frente de suas tropas, arrebatando-as e arrastando-as a VITÓRIA, com aquelas palavras imortais: "SIGAM-ME OS QUE FOREM BRASILEIROS";

Um OSÓRIO, que era a bravura em pessoa, que era a garantia da vitória até mesmo antes de travada a batalha;

Um PÔRTO ALEGRE, MANOEL MARQUES DE SOUZA, que em CURUPATÍ, ao ver a mortandade de seus soldados, mercê da inépcia do Comando MITRE, exclamava de-



safiando o fôgo paraguaio: “SÓ PARA MIM NÃO EXISTE UMA BALA”;

Um ANTÔNIO SAMPAIO que em TUIUTÍ, continuava a frente de sua divisão, a célebre DIVISÃO ENCOURAÇADA, apesar de já duas vezes ferido, e que, ao receber o terceiro ferimento, limitou-se a mandar dizer a OSÓRIO, por um oficial de seu ESTADO MAIOR, com aquela calma característica do cearense: “DIGA AO GENERAL QUE EU ACABO DE RECEBER O TERCEIRO FERIMENTO”;

Um ANDRADE NEVES, que no seu leito de morte em ASSUNÇÃO, delirando em febre, ainda se julgava à frente de sua CAVALARIA DE DOIDOS, que tantas vezes levara de roldão os bravos soldados de SOLANO LOPES, e exclamava: “MAIS UMA CARGA CAMARADAS” e

Um ANTÔNIO JOÃO, a sobrepujar, com os seus 15 companheiros da COLÔNIA DE DOURADOS, a um LEÔNIDAS e seus 300 espartanos, Termópilas.

Desnecessário se torna continuar porque longo seria percorrer a galeria dos nossos horóis.

É grande pois a vossa responsabilidade — Soldados Expedicionários do 14º Batalhão de Caçadores.

Sabemos, porém, que dela sois dignos.

Sabemos que tudo fareis para que possamos continuar como filhos livres e orgulhosos desta grande Pátria dadivosa e boa: o Brasil, o nosso imenso BRASIL, o nosso imortal BRASIL.

Florianópolis 8 de Maio de 1944

HUGO SILVA

Tnte. Cel.

Comt. do 14º BC

# TENENTE ARY RAUEN

## UM HERÓI MORTO NO COMBATE DE MONTESE

Meira Mattos

Montese é um nome e um símbolo. Símbolo que imortalizou as armas brasileiras e mostrou aos outros soldados do mundo o valor do nosso infante.

Na campanha da Itália, foi o nosso mais rude, mais áspero e mais sangrento combate. Custou-nos quase uma centena de mortos e quatro centenas de feridos.

A cidade de Montese apresenta um aspecto pitoresco, edificada sôbre um morrete e com a tôrre da sua igreja a se destacar do casario esparramado ao redor. Montese era o baluarte avançado de defesa alemã, instalado nas suas cercanias, nos pontos mais altos das cristas conhecidas pelos nomes de Monte Buffone, Serreto e Montello.

Alí, naquelas alturas, os alemães tinham numa saliência um forte reduto que ameaçava o flanco do ataque da 10ª Divisão de Montanha Americana.

Coube aos brasileiros a missão de atacar Montese, aniquilar sua resistência e conquistar os morros adjacentes. Decididos e valentes, os nossos "pracinhas" lançaram-se à luta.

Era o 11º Regimento de Infantaria, o glorioso Regimento Tiradentes, que liderava a ação. Binóculo em punho, ansiosos, acompanhávamos de um observatório próximo, os acontecimentos. Aqui e acolá, em pequenos grupos, ora correndo, ora arrastando-se pelo chão, esgueirando-se por trás de taludes ou através dos cortes do terreno, víamos os "pracinhas" brasileiros se aproximarem cada vez mais dos seus objetivos.

Tanques americanos apoiavam o ataque, mas tiveram seus movimentos limitados pela ação das minas e obstáculos que o inimigo semeara naquela área. A nossa infantaria, impávida e in-



diferente àquele inferno de fogo e fumo avançava sem cessar. O campo de combate se transformara numa fumarada, onde nada se distinguia, onde o barulho atordoava. Montese e os morros vizinhos lembram monstros fantásticos a vomitar labaredas. Através da fumaça, densa e escaldante, aqui e ali apareciam as sombras dos nossos infantes, que, decididamente, avançavam sempre.

Nas orlas da cidade, onde o terreno começa a subir, há um grande edifício côr de rosa. Assemelha-se aos nossos prédios escolares. Do interior dêste edifício o inimigo, ali entrincheirado, castigava a nossa gente com suas metralhadoras, manejadas por hábeis atiradores. Vimos então um grupo de "pracinhas" se aproximar até a quase a distância do assalto. Um grande entusiasmo nos empolgou, pois as informações nos diziam que aquêlo grupo de homens que ali estava, quase se abeirando do inimigo, já se preparando para, num corpo a corpo terrível, se apoderar daquele reduto: — era o pelotão do Tenente Ary. Não havia quem não conhecesse aquêlo jovem de pouco mais de 20 anos, de olhos muito azues e cabelos muitos louros.

O Tenente Ary, desde a noite de 2 de dezembro, quando o seu Batalhão recém-entrado em linha de combate, foi atacado violentamente, vinha-se tornando credor da nossa admiração: — nessa noite, foi êle o mais bravo soldado de sua unidade. No ataque efetuado no dia 12 de dezembro ao Monte Castelo o pelotão do Tenente Ary foi um dos únicos que conseguiu alcançar os objetivos.

O Tenente Ary era mocidade e ação, era entusiasmo, energia e coragem. Todos nós confiávamos nêle, estávamos certos de que, dentro de minutos, aquêlo reduto seria mais uma vitória das armas brasileiras, pois, face a êle e lutando contra êle, estava o Pelotão do Tenente Ary.

Passaram-se alguns minutos cheios de apreensão, ansiedade e entusiasmo. E o rádio anunciou-nos que, gravemente ferido pelas balas inimigas, tombara o Tenente Ary. Minutos depois, soubemos da sua morte. Tombou como um bravo que foi: morreu de armas na mão, dando ao seu sargento, no último alento, a derradeira

ordem: — Que assumisse o comando do Pelotão e prosseguisse a luta; que seu pelotão, o pelotão do Tenente Ary, só deveria parar quando conquistasse o seu objetivo.

## MONTE CASTELO

...“21 de Fevereiro! Começava a escurecer e já estavam sendo evacuados os nossos feridos e centenas de prisioneiros desciam o Monte Castelo, rumo aos campos de concentração. O Monte Castello, depois de uma luta titânica, havia caído em nossas mãos à tarde desse dia. Estava por terra a fortaleza nazista. Desmorrionaram-se os covis que protegiam os lobos esfaimados. Os soldados de Caxias, os heróicos representantes do Brasil, acabavam de praticar um dos maiores feitos da nossa história, em ação conjunta com as demais armas aliadas, cobrindo de glórias nossa bandeira que tremulava no “front” dos Apeninos. Oficiais de alta patente do Exército alemão, prisioneiros, declararam: “Ou esse povo é doido ou é a melhor tropa do mundo!!!”

Muitos dos nossos lá ficaram no cumprimento do dever para com a Pátria, que juraram defender. Nem todos que tomaram parte naquela arrancada épica, que ressoou pelo mundo, em fóra, puderam rever os céus do nosso querido Brasil!

Estava por terra o terrível Monte Castello, Fortaleza natural que os alemães apenas se deram ao trabalho de aperfeiçoá-la, melhorá-la, a fim de que, perfeitamente estabilizados, pudessem retardar a vitória das nossas forças, no Norte da Itália.

O 1º Regimento de Infantaria, apoiado por elementos do Regimento de São João Del Rei e outros de natureza americana, conquistou um verdadeiro triunfo para as armas do Brasil!

— (0) —

Não deixemos perecer as páginas de heroísmo conquistadas pelos nossos soldados na 2ª Guerra Mundial; elas simbolizam a pujança de uma raça, o valor de um povo.

G. P.



## MÃES ADORÁVEIS, PATRIOTAS, QUASE SANTAS!...

...“Mandar meu filho para a guerra, para uma guerra em outro país tão distante... atravessar o mar, enfrentar as bombas... não é possível, não creio que isto aconteça... Ainda se fôsse aqui em nossa Pátria até eu iria...”

Era o que se ouvia das mães brasileiras, não que estas deixassem de ser patriotas, de possuir no peito um coração bem formado de sentimento pátrio; mas, repetimos, não estavam preparadas, a exemplo da mãe européia já habituada a constantes conflitos. A história pátria nos aponta páginas sublimes, admiráveis, da mulher brasileira, desde épocas imemoriais, sendo oportuno recordar-mos aqui a intrépida ANA MARIA DE JESUS RIBEIRO, na intimidade Anita, que seria, na história, a grande ANITA GARIBALDI e tem hoje, na Janículo, coração de Roma e que é o coração do mundo, a sua estátua, perpetuando os seus feitos, a sua bravura e lealdade. Temos ainda MARIA QUITÉRIA, a valente guerreira que, deixando a casa paterna e contrariando a vontade dos pais, elevou o nome da mulher brasileira numa das mais notáveis campanhas internas da nossa Pátria. Ainda temos, entre tantas e tantas, BÁRBARA HELIODORA, brava filha de Minas Gerais, da legendária SÃO JOÃO DEL REI, que, vendo fraquejar o caráter do espôso, na malograda Conjuração Mineira, responde-lhe com altivez e desassombro a uma proposta que julgava infame, indigna mesmo: “Não, Alvarenga, prefiro a morte, mil vezes a morte à desonra! Prefiro meus bens confiscados, a miséria, a fome, a viuvez, a orfandade, mas quero o teu nome limpo e sempre honrado. A escada para o patíbulo é muitas vezes o degrau da imortalidade”.

Acertadamente já disse um escritor: Não tivemos Dalilas cortando madeixas de Sansões, nem Judites cortando cabeças de Holofernes, mas sim, MÃES adoráveis, patriotas, quase santas”...

## «DREI BRASILIANISCHE HELDEN»

### “TRÊS HERÓIS BRASILEIROS”

Lá estavam, sepultados pelos alemães, três pracinhas do Brasil, os bravos ARLINDO LÚCIO DA SILVA, GERALDO RODRIGUES e GERALDO BAETA, os dois últimos, desconhecidos do autor destas notas. Que de heroísmo não praticaram êsses brasileiros? Que de bravura não fizeram êsses nossos patrícios para que os alemães, na sua rigidez e no seu alto orgulho prussiano, lhes rendessem tão significativa e comovedora homenagem? Os dois companheiros do sanjoanense heróico deviam ter sido, em vida, semelhantes a êle; naturalmente dois môços amantes do trabalho, dois cidadãos que, como Arlindo Lúcio, não tiveram infância.

As opiniões são as mais diferentes sôbre o que pode ter sucedido aos três bravos. Entrementes, a mais aceitável é que, tendo saído a serviço de patrulha, como de fato saíram, distanciaram-se os três companheiros, desgarraram-se dos demais elementos, talvez por fôrça de um ataque imprevisto dos alemães e, encontrando pela frente uma tropa de efetivo elevado, não relutaram dar-lhe combate, preferindo a morte a se entregarem. Ficaria o feito anônimo se os próprios alemães, que os alvejaram, naturalmente após encarniçada luta, não tivessem reconhecido e exaltado a bravura dos seus contendores, resultando que, admirados, lhes conferissem a tocante homenagem que se via gravada em um tôsko pedaço de tábua, em bom alemão:

### “TRÊS HERÓIS BRASILEIROS”

A F. E. B. passará, seus generais desaparecerão; aquêles que escalaram os montes nevados da Itália, cumprindo o seu dever



de brasileiros, serão esquecidos e a poeira do tempo consumirá da face da terra a lembrança dessa jornada que marcou uma época e assinalou uma geração. O tempo que tudo destrói, porém, jamais poderá apagar essa passagem da nossa história, como jamais extinguirá de nossa lembrança os acontecimentos dolorosos que precederam à nossa participação na luta ou seja a morte traiçoeira e bárbara de nossos patrícios, em nossas próprias águas.

ARLINDO LÚCIO DA SILVA, GERALDO RODRIGUES e GERALDO BAETA, simbolizam bem os nossos vultos do passado, os ANTÔNIO JOÃO, os MARCÍLIO DIAS e aqueles da nossa geração que, em 1935, quando da intentona comunista, morreram defendendo a integridade da Pátria.

**Os heróis dessa cruenta campanha, que se empenharam ardorosamente para desagrar a estrutura moral da nação ofendida, devem ter, no ALTAR DA PÁTRIA, o reconhecimento e a gratidão perenes.**

**G. P.**

# Honrando as Tradições

## CITAÇÕES DE COMBATE

(Publicação do Serviço Especial da F. E. B. na ITÁLIA)

**Soldado ISINO NEUMAN, do 1º R. I. - 2G - 126.883 —  
Estado de Santa Catarina. — Em 23-2-45 :**

Pertencia ao Grupo de Comando da 6ª Cia. Esta sub-unidade se empenhava com raro vigor, na conquista da linha LA SERRA COTA 958.

Partira ela, ao ataque, na noite de 23, e, para cumprir a missão, necessitava que funcionassem sem interrupção, os seus variados meios de transmissão. O sargento e o soldado das transmissões haviam baixado ao hospital. Entretanto a presença do soldado ISINO era uma garantia para que as transmissões não falhassem: tomou sob a sua responsabilidade exclusiva a integridade das ligações rádio S. C. R. 300 com o batalhão, S. C. R. 536 com os pelotões, e telefônicas com 6 pelotões de fuzileiros e um de petrechos. Tôdas as vêzes que os bombardeios arrebetavam as linhas, espontâneamente e sem esperar que o fogo cessasse, se lançava a procura do ponto de ruptura dessas linhas e imediatamente fazia as reparações indispensáveis. O desejo ardente de servir a causa do seu País superava tôda dificuldade e guiava as suas ações no ataque. — A iniciativa, o ânimo forte de brasileiro, o destemor, a noção perfeita do cumprimento do dever, a capacidade profissional, do soldado ISINO são exemplos de realce, que devo apontar a todos quantos combatem neste setor da F. E. B.



**2º Sargento LUIZ PERINI, do 11º R. I. - 1G - 305.144 —**  
**Estado de Santa Catarina. — Em 6-3-45 :**

A 1ª Cia. progredia no ataque às posições de C. SASSO. — O Sargento PERINI comandava um dos Pelotões. O terreno da progressão era bem desconhecido, o inimigo estivera ativo e a noite já se avizinhava rapidamente. Levado pelo exemplo pessoal de seu comandante, o Pelotão PERINI avançava sempre no cumprimento da missão que recebera. A certa altura, a sub-unidade cai num campo largamente minado. Momento de crise. O Pelotão PERINI sofre pesadas baixas em consequência das explosões de minas. Não obstante a delicadeza da sua situação, o comandante do Pelotão, prestados os primeiros socorros aos feridos, continúa o movimento para a frente, em direção ao objetivo final, que era outro campo minado. Aqui sofreu o Pelotão baixas mais numerosas. O Sargento PERINI, entretanto, coroa o objetivo e aí se prepara para assegurar a posse do terreno conquistado. O exemplo do Sargento PERINI, pelo seu valor, condensa tôdas as qualidades dos rijos combatentes brasileiros na Itália.

**Soldado GERHARDT HOLTZ — Natural de Joinville —**  
**Santa Catarina**

“Foi um dos bravos componentes do Pelotão de Minas — Durante tôdas as ações em que o Regimento se empenhou, agiu com rara bravura e, sem vacilar, executava tôdas as missões que lhe eram determinadas. — Trabalhou incançavelmente na limpeza de inúmeros campos minados e, por vêzes, socorria os fuzileiros que se prendiam nos referidos campos. — Na região de C. Baldino, nos trabalhos executados junto à 1ª Companhia, embora à noite, socorreu feridos acidentados nos campos minados, onde revelou excepcional sangue frio e calma — Quando na detenção de áreas inimigas minadas, na região de Ponte de Malandrone, em face da explosão havida, consequente de um bombardeamento, tombou herôicamente no cumprimento de sua missão”.

**Soldado ALFREDO ESTEVÃO DA SILVA — Natural de Joinville — Santa Catarina**

“Pertencia ao Pelotão Especial, constituído dos mais bravos soldados do seu Batalhão (1) — No dia 13 IV 945, participava do golpe de mão sôbre a famosa posição inimiga de 747 — Em dado momento, é morto o Comandante do Pelotão. O soldado Estêvão, debaixo de intensíssimo fogo de metralhadora inimigas, afronta tudo, para, em plena luz do dia, ir buscar o corpo do seu chefe, quando, colhido por uma rajada, cái também morto sôbre êle. — Foi um bravo soldado que deu a vida pela Pátria”.

**Soldado LUIÍS STOBL — Natural de Rio Negrinho — Santa Catarina**

“O soldado Luís Stobl, da 9ª Companhia, por ocasião do ataque a Montese, morreu em ação, demonstrando grande heroísmo; fazia fogo com a sua arma automática sôbre duas posições de metralhadoras inimigas, sob um bombardeio nunca visto de artilharia e morteiros inimigos; antes de tombar, porém, conseguiu, com a sua ação, apoiar seu pelotão, para aprisionamento de um Comandante de Batalhão inimigo, com diversos de seus oficiais. — É com orgulho que êste Corpo registra o seu nome entre os muitos heróis que tombaram no cumprimento do dever”.

**Cabo ABSALÃO CORREIA DO NASCIMENTO, do 11º R. I. - 1G - 128.091 — Estado de Santa Catarina. — Em 06-3-45 :**

No curso do ataque dêsse dia, a 1ª Cia., já noite, caíra inesperadamente num campo abundantemente minado. Jazem vários feridos, vítimas das explosões de minas. A turma do serviço de saúde se desdobra abnegadamente, prestando socorros e aliviando os sofrimentos dos seus companheiros. Por três vêzes a turma de



padioleiros, chefiada pelo cabo ABSALÃO penetrou no campo minado, arrostando todos os riscos. Dentre os padioleiros, se destacou o próprio chefe da turma, pelo exemplo pessoal e pelo ânimo que soube incutir nos seus subordinados. A grandeza da ação, o seu espírito de sacrifício e de abnegação, o seu desassombro são belos exemplos que aqui registro com especial prazer, para conhecimento dos brasileiros na Itália.

**Soldado EDUARDO SCHMITZ, do 11º R. I. - 2G - 127.120**  
— Estado de Santa Catarina. — Em 06-3-945 :

No curso do ataque a C. SASSO, o seu Grupo de Combate caiu inesperadamente em campo largamente minado, e entre as vítimas das explosões de mina se contava o soldado SCHMITZ. Ferido seriamente na mão, êle se julgava em condições de continuar o movimento com seu Grupo e pedia permissão ao seu comandante para fazê-lo. E à sua frente se estendia ainda o campo de minas. A fortaleza de ânimo, o seu espírito de sacrifício, o amor que tem à sua Pátria, colocam o soldado Schmitz entre os mais destacados exemplos para a F. E. B.

**João Batista Mascarenha de Moraes** - Gal. de Div. Com. 1ª D. I. E.

## COMANDANTE DAS FÔRÇAS ALIADAS NA EUROPA

Os generais, cujo comando sereno e esclarecido levou as tropas brasileiras ao mais integral cumprimento das missões que lhes foram confiadas na luta contra o nazi-fascismo :

**JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS** — Comandante das Fôrças Expedicionárias Brasileiras.

**ZENÓBIO CORDEIRO DE FARIAS** — Comandante da Artilharia Divisionária.

**OLÍMPIO FALCONIERE DA CUNHA** — Inspetor Geral da F. E. B.

**MARK W. CLARK** — Comandante do XV Grupo de Exércitos.

**DWIGHT EISENHOWER** — Comandante em Chefe das Fôrças Aliadas da Europa.

**WILLIS D. CRITTENBERGER** — Comandante do IV Corpo

**LUCIAN K. TRUSCOTT** — Comandante do V Exército

**RICHARD MCCRECRY** — Comandante do VIIIº Exército

**H. R. ALEXANDER** — Marechal — Comandante Supremo das Fôrças Aliadas no Mediterrâneo.

## **MENÇÕES ELOGIOSAS**

“É verdadeiramente motivo de orgulho possuir Tropas do Brasil integrando o Vº Exército — Antevejo o dia não muito distante, em que tomareis o vosso lugar, ao lado dos Aliados e junto ao inimigo, que assim aprenderá a temer a vontade das armas brasileiras”.

**General Mark W. Clark**

“O honroso desempenho das tropas brasileiras, estabelece um padrão elevado que servirá para estimular todos os outros elementos das Nações Aliadas, quando chegar a oportunidade de lançá-los em novas ações de defensiva”.

**Major General Willis D. Crittenger**

“Os soldados do Brasil, cobriram-se hoje de glórias com a imposição à rendição total da 148ª Divisão Alemã, que foi uma grande vitória, e sei que o povo do Brasil está justamente Orgulhoso”.

**Tenente General Lucian K. Truscott**

“Congratulo-me com os soldados brasileiros, pelo relevante papel desempenhado na vitória final sôbre os alemães”.

**H. R. Alexander**

**Chefe Supremo Aliado**

“Sinto-me orgulhoso de ter comandado as fôrças brasileiras. Eles fizeram jus à imorredoura gratidão da Pátria”.

**Mascarenhas de Moraes**

**General Comandante da F. E. B.**



# ROTEIRO DA F. E. B. NA CAMPANHA DA ITÁLIA

Em 239 dias de ação contínua contra o inimigo (de 6/9/44 a 2/5/945), a F. E. B. apresenta os seguintes dados:

<b>Prisioneiros de guerra capturados :</b>	<b>VITÓRIAS :</b>		
Generais .....	2	Camaiore .... 18-9-944	
Oficiais .....	892	M. Prano .. 26-9-944	
Praças .....	19.697	M. Castello .. 21-2-945	
Total .....	20.573	Castelnuevo . 5-3-945	
<hr/>		Montese .... 14-4-945	
<b>Nossos mortos, feridos, acidentados, prisioneiros e extraviados :</b>		Zocca ..... 20-4-945	
<b>Mortos :</b>		Collecchio .. 26-4-945	
Oficiais .....	13	Fornovo .... 28-4-945	
Praças .....	430	<hr/>	
Oficiais da F. A. B. ....	8	<b>EFETIVOS :</b>	
Total .....	451	1º Escalão ... 5.075	
<hr/>		2º e 3º Escal. 10.375	
<b>Feridos e acidentados em ação de combate :</b>		4º Escalão ... 4.691	
Total .....	1.577	5º Escalão ... 5.082	
<b>Prisioneiros :</b>		Por via aérea . 111	
Oficiais .....	1	Total ..... 25.334	
Praças .....	34	<b>Desembarque do 1º Escalão em Nápoles ...</b>	
Total .....	35	<b>16-7-944</b>	
<b>Extraviados (dos quais 10 enterrados como desconhecidos) :</b>		<b>Contingente Catarinense que integrou a FEB</b>	
Total .....	23	Total ..... 956	
<hr/>		<b>DIA DA VITÓRIA</b>	
		<b>8 de Maio de 1945</b>	

O Contingente Catarinense foi o 7º em número entre os Estados.

## CATARINENSES MORTOS NA 2a. GRANDE GUERRA MUNDIAL

“Para que a poeira do tempo não apague de nossa lembrança essa dolorosa passagem da história dos homens, e para que se perpetue, sempre e sempre, essa página insofismável quanto amarga, de que há homens esquecidos de Deus, e que, vítimas da ambição, tentam dominar a ferro e fogo, transcrevemos aqui, na íntegra, os nomes de todos os catarinenses mortos no sagrado dever para com a Pátria.

Para eles, mercê de Deus e com a ajuda dos homens de boa vontade, conseguimos erigir este monumento cuja presença, constante, incarna o ideal de uma geração que pagou com o próprio sangue o direito de continuar livre. Além do que, pelo ensinamento moral que êle encerra, servirá de modelo pelo qual as gerações, presente e futuras, poderão medir suas atitudes em favor da Pátria”.

### F. E. B.

ARI RAUEN — 2º Tenente — Natural de Canoinhas — Filho de Alfredo Rauen e de d. Maria Weber Rauen. Faleceu em combate, no dia 14 de abril de 1945, em Montese. — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

HARRY HADLICK — Cabo — Natural de Jaraguá do Sul — Filho de Leopoldo Hadlick e de d. Adélia Hadlick. Faleceu em consequência de explosão de granada, fora do serviço, no dia 2 de junho de 1945. — Agraciado com a Medalha de Campanha.

ALEIXO HERCULANO MABA — Soldado — Natural de Itajaí — Filho de Herculano João Maba e de d. Maria Rosa Maba.



Faleceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Abetaia — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

ALESSIO VENTURI — Soldado — Natural de Timbó — Filho de José Venturi e de d. Teresa Venturi — Faleceu em ação, no dia 15 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

ARNOLDO CÂNDIDO RAULINO — Soldado Natural de Florianópolis — Filho de Pedro Cândido Raulino e de d. Maria das Dôres Raulino — Faleceu em ação, no dia 8 de janeiro de 1945, em Torre Nerone — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

AUGUSTO GANÇALVES CARDOSO — Soldado — Natural de Joinville — Filho de Francisco Ângelo Cardoso e de d. Maria Gonçalves Cardoso — Suicidou-se no Bar Itália, na cidade de Alessandria, no dia 11 de junho de 1945 — Agraciado com a Medalha de Campanha.

CLITO ANTONIO DE ARAUJO — Soldado — Natural de Laguna — Filho de Antonio Ciriaco de Araujo e de d. Fernandina Maria de Araujo — Faleceu em ação, no dia 13 de fevereiro de 1944, em Marono — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

CRISTINO CLEMENTE DA SILVA — Soldado — Natural de Tijucas — Filho de Clemente Salustiano da Silva e de d. Rosa Alexandrina — É considerado desaparecido, desde 12 de setembro de 1944, na zona de operações — Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe.

DIONÍSIO LORENZI — Soldado — Natural de Rodeio — Filho de Virgílio Lorenzi e de d. Anísia Lorenzi — Faleceu em consequência de doença, no dia 19 de junho de 1945, em Nápoli — Agraciado com a Medalha de Campanha.

EDMUNDO ARRABAR — Soldado — Natural de Pôrto União — Filho de Conrado Arrabar e de d. Ana Arrabar — Faleceu em consequência de acidente de caminhão que transportava areia para o serviço de engenharia de sua unidade, no dia 18 de maio de 1945 — Agraciado com a Medalha de Campanha.

EUGÊNIO ALVES DA SILVA — Soldado — Natural de Pôrto União — Filho de Antônio Alves da Silva e de d. Gertrudes Maria Ramos — Faleceu em ação, no dia 2 de dezembro de 1944 — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

ALFREDO ESTEVÃO DA SILVA — Soldado — Natural de Joinville — Filho de Manoel Estevão da Silva e de d. Maria Amélia Corrêa da Silva — Faleceu em ação, no dia 12 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe — No decreto de concessão desta última, lê-se: "Pertencia ao Pelotão Especial, constituído dos mais bravos soldados do seu Batalhão (I) — No dia 13-4-945, participava do golpe de mão sôbre a famosa posição inimiga de 747. Em dado momento, é morto o Cmte. do Pelotão. O soldado Estevão, debaixo de intensíssimo fogo de metralhadora inimiga, afronta tudo, para, em plena luz do dia, ir buscar o corpo do seu chefe, quando, colhido por uma rajada, cai também morto sôbre êle. Foi um bravo soldado que deu a vida pela Pátria".

Nascido a 23 de junho de 1924. Trabalhava como padeiro e foi incorporado ao 13º B.C., em 2 de fevereiro de 1942, como voluntário. Seguiu para o teatro das operações com o 11º R. I. (Regimento Tiradentes".

ANTONIO CARLOS FEREEIRA — Soldado — Natural de Joinville — Filho de Júlio Ferreira e de d. Paula Ferreira — Faleceu em ação, no dia 14 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.



EUGENIO ALVES DA SILVA — Soldado — Natural Pôrto União — Filho de Antônio Alves da Silva e de d. Gertrudes Maria Ramos — Faleceu em ação, no dia 2 de dezembro de 1944 — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

FELÍCIO TOMAZINI — Soldado — Natural de Timbó — Filho de Firmino Tomazzi e de d. Emília Tomazini — Faleceu em ação, no dia 21 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

GERHARDT HOLTZ - Sold. - Natural de Joinville -Filho de Frederico e de d. Clara Holtz — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1º Classe — No decreto de concessão desta última, lê-se: “Foi um dos bravos componente do Pelotão de Minas — agiu com rara bravura e, sem vacilar, executava tôdas as missões que lhe eram determinadas — Trabalhou incansavelmente na limpeza de inúmeros campos minados e, por vêzes, socorria os fuzileiros que se prendiam nos referidos campos — Na região de C. Báldino, nos trabalhos executados junto à 1º Comp., embora à noite, socorreu feridos acidentados nos campos minados, onde revelou excepcional sangue frio e calma — Quando na detenção das áreas inimigas minadas, na região de Ponte de Malandrone, em face da explosão havida, consequente de um bombardeamento. tombou herôicamente no cumprimento de sua missão”.

HERCÍLIO GONÇALVES — Soldado — Natural de Jaraguá do Sul — Filho de José Gonçalves e de d. Maria Gonçalves — Faleceu em ação, no dia 29 de novembro de 1945, em Monte Castelo — Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe.

IRACÍ LUCHINA — Soldado — Natural de Araranguá — Filho de Ângelo Luchina e de d. Irma Luchina — Faleceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Monte Castelo — Agra-

ciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

JOÃO RECHOCOSKI — Soldado — Natural de Canoinhas — Filho de Bogoslau Rechocoski e de d. Ana Rechocoski — Faleceu em ação, no dia 10 de dezembro de 1944, em Bombiana — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

LINDO SARDAGNA — Soldado Natural de Ibirama — Filho de Fernandes Guimarães e de d. Maria Andrade — Faleceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Abetaia — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe

LUÍS STOBL — Soldado — Natural de Rio Negrinho — Filho de Luís Stobl e de d. Maria Stobl — Faleceu em ação, no dia 16 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe — No decreto de concessão desta última, lê-se: “O Soldado Luís Stobl, de 9º Comp., por ocasião do ataque a Montese morreu em ação, demonstrando grande heróimo;; fazia fogo com a sua arma automática sôbre duas posições de metralhadoras inimigas, sob um bombardeio nunca visto de artilharia e morteiros inimigos; antes de tombar, porém, conseguiu, com a sua ação, apoiar seu pelotão, para aprisionamento de um Comandante do Btl. inimigo, com diversos de seus oficiais — É com orgulho que este Corpo registra o seu nome entre os muitos heróis que tombaram no cumprimento do dever”.

MÁRIO NARDELI — Soldado — Natural de Rio do Sul — Filho de José Nardeli e de d. Anabela Nardeli — Faleceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Monte Castelo — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

OLIMPIO — JOSÉ BORGES — Soldado — Natural de Itajaí — Filho de José Filipe Borges e de D. Maria Cândida — Fa-



leceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Monte Castelo — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

OSCAR SCHADE — Soldado — Natural de Timbó — Filho de Alberto Schade e de D. Bertha Schade — Faleceu em ação, no dia 12 de dezembro de 1944, em Monte Castelo — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

PEDRO LAURINDO FILHO — Soldado — Natural de Tijucas — Filho de Pedro Laurindo e D. Virgilina Laurindo — Faleceu em ação, no dia 3 de dezembro de 1944 — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

RAFAEL ROGÉRIO BUZARELO — Soldado — Natural de Timbó — Filho de Fioravante Buzarelo e D. Adelina Buzarelo — Faleceu em ação, no dia 14 de abril de 1945 em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

SÉRGIO GREVINSKI — Soldado — Natural de Canoinhas — Filho de João Grevinski e D. Anastácia Grevinski — Faleceu em ação, no dia 12 de fevereiro de 1945 em Gabba — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

SERVINO MENGARDA — Soldado — Natural de Timbó — Filho de Maximiliano Mengarda e D. Vitória Catoni — Faleceu em ação, no dia 14 de abril de 1945, em Montese — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

SIMEÃO ALVES DE ALMEIDA — Soldado — Natural de Canoinhas — Filho de Pedro Alves de Almeida e D. Francisca Virgínia de Oliveira — Faleceu em ação, no dia 26 de abril de 1945, em Colecchio — Agraciado com as Medalhas de Cam-

pañha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

VENCESLAU SPANCERSKI — Soldado — Natural de Orleães — Filho de Ladislau Spancersk e D. Saloméia Spancerski — Faleceu em ação, no dia 24 de novembro de 1944, em Palazzo — Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe.

## MARINHA DE GUERRA

Suboficial (MA) — PEDRO ANGELO COVAZZOLI, filho de Antônio Lino Covazzoli e de Honorata Covazzoli, nascido em 15 de junho de 1900.

MA — 1º CI-MR-1 365 — SYLVIO NASCIMENTO, filho de Pautilia Vieira do Nascimento, nascido em 20 de novembro de 1914.

MN — 2º CI-MA-430 393 — ALONCIO JOSÉ DE PINHO, filho de José Antônio de Pinho e de Carmelina Emilia de Pinho, nascido em 19 de janeiro de 1925.

MN — 2º CI-MR-420 437 — OSNY HERCILIO DA SILVA, filho de Hercilio Zeferino da Silva e de Maria Candida, nascido em 31 de março de 1923.

MN — 2º CI-MR-420 540 — PIRAGIVE DE LARA, filho de Graciolino Antunes de Lara e de Norinha de Andrade, nascido em 28 de julho de 1924.

MN — 2º CI-MR-430 591 — OSWALDO MOREIRA, filho de João Moreira Filho e de Laura Nazario Moreira, nascido em 16 de fevereiro de 1925.

MN — 2º CI-AT-430 577 — LEONIDAS MORMELIO, filho de Estephano Mormello e de Mercedes Mormello, nascido em 17 de fevereiro de 1925.

MN — 2º CI-MA-390 016 — LEOPOLDO SCHIPHORST, filho de João Henrique Schiphorst e de Custodia Maria Schiphorst, nascido em 13 de janeiro de 1921.



MN — 2º CI-MA-420 605 — ANISIO DA SILVEIRA MACHADO, filho de Francisco Julião Machado e de Mathilde Silveira Machado, nascido em 30 de dezembro de 1923.

MN — 2º CI-MA-430 301 — ROSALVO JOSÉ DA SILVA, filho de Melaquias José da Silva e de Francisco da Silva, nascido em 11 de dezembro de 1925.

MN — GR-430 545 — AGRIPINO DOMINGOS COSTA, filho de Domingos Sebastião Costa e de Antonia Vergilina, nascido em 5 de dezembro de 1925.

MN — GR-430 551 — JOÃO EMILIO, filho de Polonia Schefer, nascido em 17 de fevereiro de 1925.

MN — GR-440 339 — JUVENAL CURVELLO, filho de Theonillo Curvello e de Rosa de Barros Curvello, nascido em 17 de abril de 1927.

MN — GR-440 463 — LUIZ DE OLIVEIRA, filho de João Alferino de Oliveira e de Izaura de Oliveira, nascido em 3 de fevereiro de 1927.

MN — GR-440 507 — ROMÃO MARTINS, filho de José Maria Martins e de Dorina Pittigliani, nascido em 5 de abril de 1927.

MN-GR-440 556 — NIVALDO DALSSASSO — Filho de Heitor Antunes Dalsasso e de Erica Lehmkuhl, nascido em 14 de maio de 1912.

MN — 1º CI-MA-5 022 — PAULO DINIZ FRAGA, filho de João de Deus Fraga e de Felisberta Diniz Fraga, nascido em 10 de agosto de 1913.

MN — 2º CI-EL-410 008 — DELMAR SOARES, filho de João Soares e de Maria José Soares, nascido em 26 de julho de 1924.

TA — AR-3º CI-421 722 — MILTON JOSÉ DOROTHEO MACHADO, filho de José Dorotheo Machado e de Maria Izidra Machado, nascido em 22 de março de 1924.

#### **PERDAS TOTAIS DAS MARINHAS DO BRASIL**

Marinha de Guerra .....	470	mortos
Marinha Mercante .....	471	"
Passageiros .....	503	"

## A BATALHA DO ATLÂNTICO

... "DE TRINIDAD AO RIO GRANDE — através 3 895 milhas marítimas, coube à Marinha do Brasil, nesta fase da história, a árdua missão de, no intransponível silêncio das imensidões oceânicas, quer patrulhando o nosso imenso litoral, quer escoltando combois internacionais manter, acobertadas de perigos, as rotas marítimas que asseguravam a subsistência dos brasileiros do Norte, Sul e Centro, e o suprimento indispensável à vida do País.

Com chefes como SOARES DUTRA, alguns milhares de homens lutaram ativamente contra os agressores submarinos inimigos.

E, Garcia D'Avila, Gastão Moutinho, Aristides Garnier, Rosauro, Julio Moura, Sargento Moraes Lima e Cabos Pereira da Silva e Joaquim Lima, são alguns dos mil bravos marujos, da Marinha de Guerra e Mercante, tombados no caminho do dever e da Honra e cujos restos mortais vagueiam ao sabor das ondas, tendo, apenas, para lhes abençoar a última morada o signo resplendente do Cruzeiro.

... A BATALHA DO ATLANTICO foi, essencialmente, um combate sem tréguas aos submarinos inimigos que concentraram todo o pêso do seu ponderavel poder ofensivo numa desesperada tentativa de paralizar as principais rotas marítimas de comunicações, comércio e abastecimento dos aliados naquele oceano.

Para se ter uma idéia do que foi essa luta basta dizer que, de um total de 4 786 navios mercantes, neutros e aliados, afundados por ação inimigo em todo o mundo, 3 109 foram no Atlântico"...

### AFUNDAMENTO DO CRUZADOR BAÍA

"Foi êsse o terceiro navio de guerra afundado durante tôda a campanha, enlutando com sua perda total, a Marinha de Guerra Brasileira, cujas perdas entre Comandantes, Oficiais, Subofi-



ciais, Sargentos e praças subiram a 467 vidas, que eram, sem dúvida, de valor inestimável, mas de que se orgulha, afinal, a Armada Nacional, por estarem a serviço da Pátria, na mais cruenta das Guerras, em que tudo se deu, todos os esforços foram feitos em prol da Civilização e da Liberdade. Se se considerarem outras mortes em vários navios por efeitos de operações de guerra e bem assim entre as guarnições militares dos canhões montados em muitos navios mercantes da nossa heróica e jamais esquecida frota comercial, afundados por torpedos de submarinos inimigos, o número de perdas de vidas da nossa Marinha de Guerra subirá ainda bastante mais!

Sucumbiram êsses bravos em holocausto à perpetuidade da Pátria livre e os que sobreviveram à luta cruenta e sem quartel que findou gloriosamente para as armas aliadas, entre as quais se inscreveram sobranceiramente as brasileiras, devem estar gratos à ação intemerata e nunca terão rendido suficiente homenagem à sua memória pelo bem que o seu sacrifício lhes trouxe e aos seus lares, descansando afinal êstes em paz, sem mais temor da opressão, da brutalidade e de escravidão!...



Opinião do Almirante Ingram, Comandante da 4ª Esquadra Americana: "Tive oportunidade de apreciar de perto a bravura e a capacidade dos marinheiros do Brasil. As operações de que êsses bravos marujos se encarergaram foram de suma importância, e os esforços dispendidos foram tremendos. É preciso que o povo brasileiro tenha conhecimento do que foi a tarefa dêsses bravos soldados do mar".

## **I — PROTEÇÃO AO TRÁFEGO MARÍTIMO**

- a) Número de navios escoltados — 2 881;
- b) Extensão das rotas percorridas — 600 000 milhas marítimas ou seja 30 voltas ao mundo, feitas pelo Equador;
- c) Segundo estatísticas absolutamente verdadeiras a Esquadra Americana do Atlântico, dispoindo de cêrca de 1 000 unidades, comboiou 16 000 mercantes ou seja 16 embarcações mercantes por unidade de guerra. Nossa esquadra, dispoindo apenas de 50 unidades, comboiou cêrca de 3 000 navios, correspondendo, portanto, a uma média de 60 mercantes por navio de guerra.

## **II — ATAQUES E DESTRUIÇÃO DE SUBMARINOS**

- a) Ataques positivos — 46;
  - b) Ataques duvidosos — 123;
  - c) Afundamentos homologados — 13;
- NB. — Muitos submarinos foram destruidos no Atlântico pelas Fôrças Navais do Brasil e dos Estados Unidos, em operações conjuntas. Entretanto, na guerra anti-subamarino, as destruições dos mesmos são difficilmente homologadas e a Marinha do Brasil, por uma questão de princípios, não deseja atribuir-se êxitos sobre os quais possa pesar a mais leve parcela de dúvida.

## **III — RECOLHIMENTO DE NÁUFRAGOS EM ALTO MAR:**

Número de náufragos recolhidos — 654

## **IV — PATRULHA OCEÂNICA**

Serviço realizado pelos CT classe “Marcílio Dias” para manter severa vigilância capaz de impedir os forçadores de bloqueio e os abastecedores submarinos inimigos.

- a) Duração das patrulhas — 12 a 14 dias;
- b) Áreas marítimas a serem batidas em 24 horas — comprimento: 700 milhas; largura: 200 milhas.



## **V — ESCOLTA AOS TRANSPORTES DA FEB**

a) Milhas náuticas percorridas em cada viagem — 9 360

## **VI — VARREDURA DOS CANAIS DE ACESSO DOS PORTOS**

a) Varreduras de minas;

b) Lançamento de rédes protetoras na entrada dos portos do Rio de Janeiro e Recife.

## **VII — TRANSPORTE DE ÓLEO COMBUSTÍVEL E DERIVADOS**

Serviço de transporte de derivados do petróleo, entre os centros produtores das Antilhas e vários portos nacionais, a fim de evitar a paralisação dos serviços em muitas zonas devido à falta quase absoluta daqueles combustíveis.

## **NÁVIOS AFUNDADOS DURANTE A GUERRA**

**CABEDELO**, desaparecido em princípios de 1942; **COMANDANTE**: Pedro Veloso da Silveira;

**BUARQUE**, torpedeado em 11-2-42, nos Estados Unidos; **COMANDANTE**: João Joaquim de Moura;

**OLINDA**, torpedeado em 18-2-942; **COMANDANTE**: Jacob Benemond;

**ARABURAN**, torpedeado em 7-3-942; **COMANDANTE**: Aníbal Alfredo do Prado;

**CAIRÚ**, torpedeado em 8-3-942; **COMANDANTE**: José Moreira Pequeno;

**PARNAÍBA**, torpedeado em 1-5-942; **COMANDANTE**: Raul Francisco Bugoli;

**“COMANDANTE LIRA”**, torpedeado em 18-5-942, na Costa Nordeste do Brasil; **COMANDANTE**: Severino Sotero de Oliveira;

GONÇALVES DIAS, torpedeado em 24-5-942; COMANDANTE: João Batista Gomes de Figueiredo;

ALEGRETE, torpedeado em 16-6-942; COMANDANTE: Eurico Gomes de Souza;

PEDRINHAS, torpedeado em 26-6-942; COMANDANTE: Ernesto Mamede Vidal;

TAMANDARÉ, torpedeado em 26-7-942, próximo à Trindade; COMANDANTE: José Martins de Oliveira;

PIAVI, torpedeado em 28-7-942; COMANDANTE: Renato Ferreira da Silva;

BARBACENA, torpedeado em 28-7-942; COMANDANTE: Aécio Teixeira da Cunha;

BAEPENDÍ, torpedeado em 15-8-942; nas costas do Brasil; COMANDANTE: João Soares da Silva;

ARARAQUARA, torpedeado em 15-8-942, nas costas do Brasil; COMANDANTE: Lauro Augusto Teixeira de Freitas;

ANÍBAL BENÉVOLO, torpedeado em 16-8-942; COMANDANTE: Henrique Jack M. da Silveira;

ITAGIBA, torpedeado em 17-8-942; COMANDANTE: José Ricardo Nunes;

ARARÁ, torpedeado em 17-8-942; COMANDANTE: José Coelho Gomes;

JACIRA, (barcaça a Vela), torpedeada em 19-8-942; COMANDANTE: Mestre Norberto Hilário dos Santos;

OSÓRIO, torpedeado em 27-9-942; COMANDANTE: Capitão Simírio Galdino de Carvalho;

LAGES, torpedeado em 27-9-942; COMANDANTE: Osvaldo Simões da Silva;

ANTONICO, torpedeado em 28-9-942, ao largo da Guiana Francesa; COMANDANTE: Américo Moura Alves;

PORTO ALEGRE, torpedeado na costa Sul da África, em 3-11-942; COMANDANTE: José Francisco Pinto Negreiro;

BRASIL, torpedeado em 22-11-942; COMANDANTE: José dos Santos Silva;



**BRASILOIDE**, torpedeado em 18-2-943, na Costa da Bahia;  
**COMANDANTE:** Eurico Gomes de Souza;

**AFONSO PENA**, torpedeado em 2-3-942; **COMANDANTE:**  
Euclides Almeida Basílio;

**TUTÓIA**, torpedeado na costa sul de São Paulo, em ..  
30-6-943; **COMANDANTE:** Acácio de Araújo Faria;

**PELOTASLOIDE**, torpedeado em 4-7-943, próximo à Foz  
do Pará; **COMANDANTE:** Jony Pereira Máximo;

**BAJÉ**, torpedeado na Costa de Sergipe, em 31-7-943: **CO-**  
**MANDANTE:** Artur Monteiro Guimarães;

**ITAPAGÉ**, torpedeado na costa de Alagoas, em 26-9-943;  
**COMANDANTE:** Antônio da Barra;

**CAMPOS**, torpedeado próximo a Santos, em 23-10-943;  
**COMANDANTE:** Mário do Amaral Gomes;

**NAVIO AUXILIAR VITAL DE OLIVEIRA**, torpedeado  
em 19-7-944, entre Vitória e Rio; **COMANDANTE:** Capitão de  
Fragata João Batista de Medeiros Guimarães Rôxo.

### **BELONAVES**

**CRUZADOR BAÍA — C. V. CAMAQUAN — SUBMA-**  
**RINO TIMBIRA — C. S. JAVARÍ — C. S. GUAPORÉ —**  
**C. T. MARCÍLIO DIAS.**

## **FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA**

“... Uma apreciação incompleta dos resultados obtidos pe-  
la F.A.B. na Itália, revela que os pilotos do Brasil realizaram  
2.560 saídas de suas bases e, entre inúmeros outros objetivos,  
lograram a destruição de 2 aviões, 13 locomotivas, 1.034 trans-  
portes motorizados, 250 vagões e carros tanques, 25 pontes e 6  
fábricas! Êsses números, que não incluem os alvos sòmente  
danificados, bem demonstram o alto grau de treinamento e  
coordenação dos nossos aviadores. A propósito, um relatório  
oficial do 350º Regimento de Caça Americano (ao qual fôra

incorporado o Grupo Brasileiro) informa que, tendo realizado apenas 5% das saídas totais do regimento, durante o mês de Abril de 1945, os brasileiros atingiram, em relação aos resultados de todo o regimento, os índices de 15% dos veículos destruídos, 28% das pontes destruídas, 36% dos depósitos de combustíveis danificados e 85% dos depósitos de munições danificados'...

## O MONUMENTO

Obelisco de concreto armado revestido de mármore branco.

Está assentado sobre base circular, suspensa, revestida de granito.

É constituído de três faces ligadas a um centro comum.

Cada face contém um emblema fundido em bronze, representando as três armas que constituíram a Fôrça Expedicionária Brasileira.

Nos nichos, formados pelas três faces, há placas de bronze contendo os nomes dos catarinenses mortos na segunda grande guerra mundial.

No tampo do monumento há uma pira de bronze que é iluminada por luz interior, enquanto que os nichos são iluminados por faróis, localizados na base.

Inscrição: "SANTA CATARINA REVERENCIA SEUS FILHOS MORTOS NA SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL"

Autor do Projeto: Engenheiro Civil Boris Tertschitsch



## MÃO DE OBRA

Da mão-de-obra da construção do Monumento participaram as firmas abaixo mencionadas:

Estrutura de concreto — DEBORTOLI & SOMBRIO LTDA.

Mármore e Granitos — MARMORARIA PRINCESA LTDA.

Placas de bronze — FUNDIÇÃO SAPÉ S.A.

Pira e Emblemas — ARSENAL DE GUERRA DO RIO  
DE JANEIRO

## COMISSÃO EXECUTIVA

Conforme consta em ata nº 374, de 7 de Outubro de 1966 — da Associação dos Ex-Combatentes de Florianópolis — foi constituída uma comissão permanente — cujos nomes estão relacionados abaixo, para trabalhar em pról da concretização deste Monumento.

Cap JOÃO CESÁRIO ESPÍNDOLA — Presidente — F.E.B.

Maj. ARMANDO QUADROS — Diretor — F.E.B.

Ten. OSWALDO GONÇALVES DOS SANTOS  
— Secretário — M.G.

Civil MANOEL ANTÔNIO LINHARES  
— Tesoureiro — F.E.B.

Civil WILSON SILVEIRA GARCÊZ — Assistente — F.E.B.

Integraram ainda, esta comissão, em caráter transitório, os Srs. JOÃO ALVES DA COSTA e RUBENS FAGIER — quando investidos na função de presidente desta Associação.

## COLABORADORES ESPECIAIS

Cumpre-nos, nesta oportunidade, tornar público nossos melhores agradecimentos a todos os que, compreendendo o alto significado do nosso objetivo, se dispuseram a cooperar para que pudéssemos levar a bom término esta oportuna campanha.

Ao Exmo. Sr. Ex-Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira, que liberou verba para o fim em causa; Ao Exmo. Sr. Ex-Prefeito desta Capital, Dr. Acácio Garibaldi S. Thiago, que determinou a área de terra para a referida construção; Ao Engenheiro Civil, Dr. Boris Tertschitsch, que projetou e supervisionou as obras; Ao Engenheiro Arquiteto, Dr. Tuing Ching Chang, que calculou a estrutura de ferro; Ao General José Carlos Leal Jourdan e Capitão Niwton Caldas, que possibilitaram a fundição, em bronze, da pira e dos símbolos, no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro; Ao Exmo. Sr. Ex-Secretário da Fazenda, Dr. Ivan Mattos e Dr. Leone Carlos Martins, que dentro de suas atribuições se mostraram solícitos em nos atender e, finalmente, ao povo que nos prestigiou em nossas campanhas populares destinadas a angariar fundos.

A todos, os nossos agradecimentos

### A COMISSÃO

## ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

Nossa intenção, ao iniciarmos a campanha destinada à construção deste monumento, era que dêle contasse o nome de todos os catarinenses (civis e militares) mortos na segunda grande guerra mundial.

Para tanto, entramos em contacto com todas as fontes de informações, possíveis, afim de colhermos dados que nos possibilitassem a realização desse intento.



Consultamos todos os Ministérios Militares — Sindicatos da Marinha Mercante — Capitania dos Portos de SC. — Diretoria de Portos e Costas e Administração do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial.

Dos Ministérios Militares e Administração do Monumento Nacional, as respostas vieram rápidas — com as informações solicitadas — mas, as outras fontes, a quem consultamos, alegaram não possuírem dados para um atendimento satisfatório.

Pela razão exposta é que deixamos de reverenciar, nominalmente, os tripulantes da Marinha Mercante e civis mortos no referido conflito.

Apenas uma dúvida surgiu na parte militar, relacionada com o nome do Ten. Av. OLDEGARDE OLSEN SAPUCAIA que, embora constando como natural de Santa Catarina, do bra intitulada "HISTÓRIA DE SANTA CATARINA", na o- ilustre historiador conterrâneo, OSWALDO R. CABRAL — Ed. 1968 — e, havendo, inclusive, uma rua com o seu nome, em Blumenau — não constava da informação prestada pela Diretoria de Documentação e Histórico do Ministério da Aeronáutica — conseguida graças a colaboração do Maj. Av. IGUATEMY MEDEIROS, Comandante Interino da Base Aérea de Florianópolis.

Essa dúvida, entretanto, foi sanada em vista do oportuno esclarecimento prestado pelo D.D. Prefeito de Blumenau, Sr. EVILÁSIO VIEIRA que, em resposta a ofício desta Associação, esclareceu o seguinte:

...“Efetivamente há uma rua, nesta cidade, com o nome de “Expedicionário Sapucaia”, dado em homenagem à memória do 1º Ten. Av. Oldegarde Olsen Sapucaia, morto na Itália, na Segunda Grande Guerra Mundial.

Entretanto, segundo dados constantes de ficha do nosso Arquivo Histórico, o citado aviador era filho de Belo Horizonte e não de Santa Catarina. O fato de Blumenau tê-lo homenageado com a denominação de uma rua, deve-se de estar seu pai, Dr. Alfredo Gomes Sapucaia, ligado a Blumenau por bons serviços prestados à população durante o tempo que aqui residiu”...

Com êstes esclarecimentos esperamos colocar a salvo de possíveis críticas, a reta intenção e justo critério que sempre orientaram as decisões desta comissão.

A COMISSÃO

## **BIBLIOGRAFIA**

NA RELAÇÃO ABAIXO ESTÃO INDICADAS TÔDAS AS FONTES EM QUE SE APOIA ÊSTE LIVRETE, CUJOS EXCERTOS SÃO OBRAS RELATIVAS À PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL.

TRABALHO ORGANIZADO POR OSWALDO GONÇALVES DOS SANTOS, COM A COLABORAÇÃO DE MA-NOEL ANTÔNIO LINHARES.

“OS MONUMENTOS NACIONAIS”

Separata da R. M. Brasileira — General João M. de Mattos  
“DE SÃO JOÃO DEL-REI AO VALE DO PÓ”  
Gentil Palhares

“A TUA MARINHA”

Serviço de R. Públicas da Marinha — Revista

“O CRUZEIRO DO SUL”

Publicação Especial da F.E.B. — ITÁLIA — Jornal

“HISTÓRIA DAS GUERRAS MUNDIAIS”

Douglas Michalany



## OS QUE NÃO VOLTARAM

E haverá casas silenciosas  
e tristes paisagens desamparadas,  
quando chegardes, Brasileiros,  
E corações que se surpreenderão  
da grandeza própria,  
capaz de abrigar dores tão imensas  
e tão profundas  
Quando chegardes, Brasileiros,  
haverá alegria  
para coroar vosso espírito de sacrifício,  
vossa coragem, vosso heroísmo,  
E quase tôdas as casas estarão abertas,  
quando chegardes,  
porque nem tôdas estarão abertas;  
muitas vivendas pequeninas,  
muitos palacetes,  
nos campos, ou vilarejos, ou cidades grandes,  
estarão fechados para vossa festa.  
E nessas ilhas distanciadas do bolício  
haverá só lágrimas  
e revivescência, na imensa saudade,  
de crianças que brincam  
e jovens que sonham, e amam, e vivem.  
E entre os amigos que ficaram,  
nas íntimas conversas  
sobre os que nunca mais hão de voltar,  
haverá uma nota de infinito desalento  
nos gestos lentos e nas palavras lentas.  
Porque há quem pense também nos que tombaram,  
nesses todos  
que aos estranhos são um número,  
cujos algarismos se encontram na morte,  
mas que não tem o destino parado do número  
nem a ausência desesperadora da morte;  
porque testemunham a glória do sacrifício  
e suprema vitória do espírito.  
Os que não voltaram, Brasileiros,  
os que repousam  
nos distantes cemitérios de Vada e Pistóia  
esses também vivem e para sempre serão vivos!  
Porque o espírito é eterno  
e eles são a eternidade do espírito

(Da imprensa de Curitiba)

